

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

Produção e commercio de vinhos

E' n'estes annos de mais larga produção vinicola que se faz sentir a falta de tratados de commercio, que facilitem a nossa exportação de vinhos, com que tanto poderia lucrar a economia nacional. Se por meio de negociações inteligentes e felizes nós podessemos vir a conseguir a collocação rasoa vel dos nossos vinhos nos mercados estrangeiros, alargando effizazmente o seu consumo, que resultados incalculavelmente vanta-jos não obteriamos com a cultura da vinha, nas nossas regiões e na nossa latitude, a mais propria para remunerar os nossos capitaes e o nosso trabalho e a mais de molde, ao mesmo tempo, para offerecer mais duradouro e quasi constante emprego aos braços dos nossos trabalhadores ruraes.

Não desconhecemos quanto é difficil entabolar negociações n'este sentido e conseguir das outras nações facilidade de collocação para os nossos productos, pois que tratados de commercio se não conseguem senão havendo vantagens reciprocas para os paizes que os contractam e sob a base de mutuas transacções. Não desconhecemos também quanto se tem inveterado o systema de tudo proteger entre nós, ainda o de menos justificada protecção, creando um regimen de prohibição geral para quasi todos os artigos e generos que importamos do estrangeiro. D'este modo e persistindo no erro em que temos incorrido, não é facil alcançar que os outros paizes nos façam concessões e concedam vantagens, quando nós nos obstinamos em tudo sobrecarregar de pesados direitos que importamos d'elles.

Não cessaremos, no entanto, de insistir no antigo pedido que temos formulado continuamente aos poderes publicos, para que attendam ás conveniencias da vinicultura patria, á produção e ao commercio dos nossos vinhos, como sendo a principal fonte da riqueza nacional, o mais consideravel ramo da nossa exportação, aquillo que mais braços emprega e que mais elementos de vida fornece ás classes trabalhadoras ruraes, pelo que incontestavelmente merece a maior attenção e o maior disvelo da parte dos mesmos poderes publicos.

A circumstancia de terem havido annos pouco productivos, e em que os males agricolas não tem resultado do excesso da produção das vinhas, tem feito com que se não tenha accentuado muito sensivelmente o damno de não podermos vender os nossos vinhos a preços que remunerem as despesas e os trabalhos dos campos. O proprietario, colhendo pouco, podia ainda assim vender a preços retributivos o pouco que colhia, e isso o ia amparando. Quando, porém, os annos forem abundantes, as replantações e as plantações novas vierem a encontrar-se em produção plena, quando o vinho fôr muito superior ás necessidades do consumo do paiz e das actuaes exportações; como se ha de repentinamente resolver este problema de angustia, conseguir vasão ao excesso do vinho produzido, se antes se não tiver pensado em attalhar este tremendo mal, feito todas as diligencias e empenhado todos os esforços para conquistar mercados de consumo novos e alargar os mercados de consumo presentes?

É, como é sabido, no anno corrente que os tratados de commercio caducam em quasi todos os paizes, e por isso em quasi todos os paizes também se anda tratando com toda a solicitude de preparar tratados de commercio novos, que substituam os existentes. Que faz a este respeito o nosso paiz, que trabalhos tem preparados ou em via de preparação? Que passos tem ensaiado os nossos diplomatas, que instrucções tem recebido do nosso governo, que esperanças nos podem animar de mais promettedor porvir? Não consta coisa nenhuma, parece que nada se tem feito, em nada se tem pensado, nada se tem prevenido. E, no entanto, o assumpto é de capital importancia, é, por assim dizer, de vida ou de morte, para a principal fonte de riqueza do paiz. Por isso chamamos a attenção do governo para essa questão que, em nosso entender, deveria predominar sobre todas as demais questões do paiz.

Caminhos de ferro

No dia 11 teve lugar na direcção do troço do caminho de ferro de Faro a Villa Real de Santo Antonio em Tavira, a arrematação de quatro empreitadas de terraplenagem e obras d'arte dando o seguinte resultado:

A empreitada n.º 1 (terraplenagem) foi á praça por 10 contos sendo arrematada por José Florindo Dias por 6:475\$000 réis; menos 3:525\$000 réis do que a base da licitação.

A empreitada n.º 2 (terraplenagem) foi á praça por 10 contos, sendo arrematada por Antonio Martins Barriga por 6:500\$000 réis; menos 5:500\$000 réis do que a base da licitação.

A empreitada n.º 3 (terraplenagem) foi á praça por 3:180\$000 réis sendo arrematada por José Francisco Fernandes por 1:800\$000

réis menos 1:380\$000 réis do que a base da licitação.

A empreitada n.º 4 (obras d'arte) foi á praça em 3:200\$000 réis senarrematada por Manuel de Sousa por 2:700\$000 réis; menos réis 500\$000 do que a base da licitação.

Estas quatro empreitadas que feicham o troço do caminho de ferro até Villa Real de Santo Antonio estiveram avaiadas em réis 26:380\$000 sendo arrematadas por 17:475\$000 réis; menos 8:905\$000 réis.

D. MARIA JOANNA C. MARQUES

Falleceu na noite de sabbado n'esta cidade a sr.ª D. Maria Joanna Camacho Marques. A veneranda senhora era mãe do sr. José Maria Marques Freire e da sr.ª D. Maria Luiza Teixeira d'Azevedo, sogra do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, tia do sr. Luiz Augusto Camacho Sabbo e avó do sr. dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo, D. Helena Pinto Ribeiro e Matheus Marques Teixeira d'Azevedo.

O seu passamento que tão doloroso foi para a sua familia para quem era alvo de muito amor foi além d'isso muito sentido por todas as pessoas que tiveram o prazer de a conhecer em vida. O funeral teve lugar no domingo, 8, sepultando-se no cemiterio da Ordem 3.ª do Carmo.

Guardou a chave do caixão o sr. José Francisco Travassos Neves e pegaram ás borlas os srs. Conego Manuel José Bernardo Coelho, commendador João Possidonio Guerreiro, dr. Joaquim do Nascimento Trindade, Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, Joaquim Thomaz Pires Corrêa d'Azevedo e Alvaro Mendes Torres.

Sobre o athaude foram depostas 4 corôas com as seguintes dedicatorias:

Corôa de violetas russas, rosas diversas, verbenas e accacias

A sua muito querida avó

7-1-1905

José Francisco, Helena, José Maria, Matheus, Alfredo, Maria Isabel, Fernando

Corôa de folhagem, jacynthos, rosas, amores perfeitos

A' sua muito querida e sempre chorada mãe

7-1-1905

José Maria, Maria Luiza e Matheus

Corôa de folhagem, chrysanthemos, rosas, glycinias, amores perfeitos

A D. Maria Joanna Marques

7-1-1905

Como prova de verdadeira estima

Antonio Marques da Costa
Maria das Dores Cordeiro Costa

Corôa de violetas russas, chrysanthemos, amores perfeitos, rosas accacias

A D. Maria Joanna Camacho Marques

7-1-1905

Gratidão

Sobre o passamento da illustre senhora recebemos de um nosso collaborador um artigo que publicaremos na proxima semana.

A' familia da extincta o nosso sentido pezame.

THEATRO TAVIRENSE

No nosso theatro deve ter lugar no domingo um interessante espectáculo pela Companhia Fonseca. E' uma companhia de novidades, cujo director, Mr. Fonseca que se intitula Unico Clarividente em Hespanha propõe se deslumbra nos com os seus trabalhos de Magia, Telepathia e Hypnotismo.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Continua a ladrar impune pelas principaes ruas da cidade a cansada numerosa contra a qual temos protestado diferentes vezes. E' manifesto o desrespeito dos donos pelos numerosos editaes que o ex.ºº administrador do concelho mandou affixar em todos os logares concorridos da cidade.

durante a emigração, e para a qual nunca olhava sem que os olhos se lhe humedecessem de lagrimas.

N'este dia, como já dissemos, mademoiselle d'Elmont estava bem longe de pensar no pedido que a ameaçava.

Assentada na poltrona de sua mãe, lia... com a sua linda fronte encostada na mão nivea e delicada, que os compridos aneis de cabellos pretos escondiam sem comtudo lha occultarem de todo; estava vestida de branco, e calçava com a mais minuciosa elegancia um sapatinho de setim preto, posto que ainda fosse cedo.

Uma velha creada grave ingleza que a marquezia d'Elmont havia conservado desde a emigração, bateu á porta do parlatorio, entrou e perguntou a Cecilia se o senhor marquez (o coronel tinha tomado o titulo de seu irmão) podia apresentar a mademoiselle.

Cecilia respondeu que sim. A pergunta e a resposta foram em inglez, porque mademoiselle d'Elmont fallava perfeitamente o inglez, o italiano e o allemão.

—Que me pôde querer tão cedo meu tio? perguntou Cecilia.

E não sei que presentimento a affligiu.

3

FOLHETIM

UMA MULHER FELIZ



CAPITULO II

Mademoiselle d'Elmont

Esta natureza tão distincta chamava a si estas nobres idéas, esta magnifica linguagem, estes caracteres respeitosos que só podiam corresponder á elevação do seu pensamento ou á pureza da sua alma, e passava d'este modo a sua existencia contemplando as visões esplendidas deste mundo intellectual que ella evocava.

Amava também as artes com paixão, e sobretudo a musica, que para ella era a lingua divina que só podia traduzir as tristes e sublimes meditações que lhe inspi-ravam a religião, a lembrança de sua mãe ou o amor ethereo que ás vezes sonhava. As artes também Cecilia pedia consolações e o esquecimento do presente.

Permaneceu pois na mais profunda solidão até ao momento em

que seu tio lhe deu parte das proposições de M. de Noirville.

Neste dia, sem o pensar, a pobre Cecilia estava no parlatorio que precedia o seu quarto de cama.

Este parlatorio era para mademoiselle d'Elmont o objecto de um culto religioso.

Quando o marquez d'Elmont tinha deixado a sua embaixada, vendo-se aqui sem fortuna, havia escolhido um aposento modesto; ora, pelo maior acaso, achou o que lhe convinha no antigo palacio d'Elmont, propriedade que tinha vendido antes da Revolução, querendo realisar a sua fortuna para passar a terras estranhas.

Foi pois no aposento de rapaz que tinha occupado em vida de seu pae para onde o marquez d'Elmont se retirou com sua mulher e sua filha: eram seis pequenos quartos situados no terceiro andar e que davam para o vasto e magnifico jardim do palacio, edificado no centro do arrabalde de São Germano.

E resto da habitação estava alugada não sei a que companhia de seguros.

Era precisa muita coragem para affrontar deste modo tão amargas

recordações, e, apesar disto, M. d'Elmont achava um encanto suave e triste em poder contar á sua familia a sua infancia e a sua mocidade nos mesmos logares onde ellas se tinham deslizado tão felizes e tão indifferentes.

Gostava ainda de lhe mostrar o jardim onde brincava em creança, e o banco de pedra no qual sua avó gostava de assentar-se para gosar dos ultimos raios do sol.

Aquellas arvores, que tinham visto debaixo da sua folhagem as gerações desta antiga familia, eram para M. d'Elmont outras tantas testemunhas vivas da sua opulencia passada. Esta idéa consolava-o, e elle experimentava assim menos pesar em vêr o antigo berço da sua familia em poder de mãos estranhas.

Pôde-se conceber que respeito Cecilia conservou o aposento que habitava neste palacio; seu tio foi ali estabelecer-se com ella, e não quiz mudar coisa alguma nas suas disposições.

Este parlatorio que ella estimava tanto, era o quarto em que sua mãe permanecia de côstume; uma harpa, um piano, um cavalete e uma estante de Boulle eram os seus principaes ornamentos.

A VINICULTURA NA RUSSIA

Haverá apenas trinta annos que na Russia se começou a cultivar a vinha. Apesar d'essa cultura ser na realidade de uma data bem recente, os seus progressos são palpaveis. Até certo tempo os vinhos colhidos no sul do imperio russo eram consumidos no proprio local; pouco a pouco, porém, o consumo foi-se estendendo a toda a Russia, dando isto logar a que augmentasse a cultura da vinha e a produção, que actualmente attinge cinco milhões de hectolitros e tende incessantemente a augmentar.

Mas o vinicultor russo não se limita unicamente ao fabrico simples dos seus vinhos; imita tam bem os bem conhecidos typos de vinhos do Porto, Madeira, Xerez e Champagne, conseguindo d'este modo que os seus productos tomem o logar dos genuinos, dos verdadeiros vinhos generosos, como Porto e Madeira, e espumosos como o Champagne.

Os effeitos d'estas imitações são facies de deduzir, cifrando-se na progressão decrescente da importação dos vinhos estrangeiros, mesmo d'aquelles que são privilegio de certos climas e regiões.

E' curioso o que, acerca das diferentes qualidades dos vinhos russos, se lê n'um relatório que o embaixador da França em S. Petersburgo enviou ao seu governo e no qual se encontram as seguintes indicações:

«O vinho de Khisilar, Caucaso, imita o Bordeus, embora seja um pouco mais espesso. A sua gradação é geralmente de 12 e 13 graus. Este typo de vinho não é em geral bastante alcoolizado, sendo por isso lotado com aguardente e em seguida enviado para a feira de Nijni. Serve tambem de materia prima para lotar outros vinhos, vendendo-se a garrafa no proprio local a 40 centimos (70 réis) e a 1 franco e 10 (200 réis) no interior da Russia, o que já representa um preço bastante elevado.

Os vinhos de Kakheti, igualmente no Caucaso, tem parecidas com os vinhos tintos e brancos da Bourgogne. Custam cerca de 2 francos e 70 (485 réis) a garrafa de boa qualidade vendida a retalho. A garrafa de qualidade inferior vende-se a 1 franco e 10 (200 réis). Estes vinhos não se conservam bem, mas são tão capitosos que podem servir vantajosamente para serem lotados com os vinhos leves que a Criméa envia para S. Petersburgo.

Os vinhos da Bessarabia são os mais ordinarios; custam cerca de 30 centimos (54 réis) a garrafa no proprio local, e 1 franco e 10 (200 réis) em S. Petersburgo.

Na Criméa, a cultura da vinha é muito mais antiga que nas outras regiões do imperio. Os vinhos d'esta região procedem de

cepas importadas do estrangeiro.

Os vinhos denominados de Chabat são fabricados e vendidos por uma colonia suíça estabelecida no paiz e que os colloca no mercado como vinhos de Bordeus. Os vinhos da Livadia custam de 1 franco e 50 (270 réis) a 5 francos e 35 (960 réis) conforme a qualidade.

O Don produz vinhos espumosos a 2 francos (360 réis) ou 2 francos e 15 (387 réis) a garrafa no proprio local. Quanto ao vinho dos apanagios da Criméa custa até 5 francos e 35 (960) a garrafa vendida a retalho. E' verdadeiramente o unico vinho fino da Russia. O Estado possui na Criméa grandes propriedades, bem expostas, que produzem vinhos de qualidade superior a todos os outros fabricados do paiz. Estes vinhos chegam a obter mais 20 ou 30 p. c. As garrafas ostentam as armas do imperio.

O embaixador francez termina o seu relatório dizendo:

«Apesar da alta sociedade e da burguezia preferirem ainda os vinhos francezes, a elevação dos direitos com que foi sobrecarregada a entrada dos vinhos estrangeiros, contribuiu immenso para desenvolver o consumo do vinho russo e por conseguinte para diminuir a importação do vinho de outras nacionalidades.»

Effectivamente não admite duvida este facto, que igualmente se faz sentir nas nossas exportações de vinho para a Russia. A competencia não vem só da produção, vem tambem das imitações, que hoje estão, tanto em voga, não havendo paiz que não trate de contrafazer os typos mais celebres e acreditados de vinhos finos. O espirito de ganancia, coadjuvado pelos descobrimentos realizados pela chimica, tem campo vasto para se desenvolver e para levar até ao ultimo requinte as suas falsificações. E é o que está succedendo, tornando assim mais difficil a vida do agricultor e mais sombrio o seu futuro.

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua de S. Mamede, 107, Lisboa, acaba de editar, n'um pequeno volume, a *Organização das associações de classe; Fiscalização das angas potaveis; Hospitalização de enfermos no hospital Real de S. José e annexos — Hospital de alienados (Rilhafolles) — Real instituto bacteriologico Camara Pestana — Instituto de ophtalmologia de Lisboa — Hospital de alienados do Conde de Ferreira (Porto); e as leis sobre syndicatos agricolas e fiscalização das sociedades anonymas, sendo o seu custo 150 réis.*

No prelo: Regulamentação do sello fiscal nos lenços de tecido de seda pura ou mixta; e legislação sobre expropriações e arrematações dos fôros da fazenda nacional, e conventos de religiosas.

mensamente rico, de rosto agradável, pedir a mão de sua sobrinha, tinha o maior desejo de concluir esta união.

Ora, na manhã que já sabeis, entrou no quarto de mademoiselle d'Elmont, e disse-lhe repentinamente:

—Minha querida menina, acontece isto: um tal M. de Noirville, muito rico, moço, bello e bom rapaz, que em breve será deputado, pedevos em casamento. Tomei informações, e são perfeitas; com a sua origem é muito commum; mas no tempo em que vivemos, pouco caso se faz dos nomes. Além de que, o rapaz tem esperanças de vir a ser deputado; e logo o seja, como é grande proprietario, poderá vir a ser par de França, e posto que o pariatto seja tambem agora uma tolice, um titulo commutido é mais decente do que o de deputado. Quaes são as vossas tenções, minha menina?...

Esta proposição tão inesperada e tão singular fez com que Cecilia ficasse estupefacta, a qual, diga-se a verdade, estava bem longe da idéa de casar-se. Isolando-se o mais possivel na realidade, creára na solidão um mundo de pensamentos onde vivia inteiramente; por isso

PAIZAGEM NOCTURNA

—*—*—

Tinha cahido a noite em volta da abbadia, Negra, silenciosa e cheia de tristeza. Calaram-se de ha muito o melro e a cotovia; Começava a cantar o mocho na deveza.

Abriam-se na sombra os calices das flores, Urnas a trasbordar de essencias perfumadas, E a aragem, ao passar, enchia de rumores Os lagos milharas murmuros de levadas.

Chegava-nos de longe o aroma dos pinhaes Junto com o soluço abafado das aguas, Que vinham marulhando entre os cannaviaes Como o longo desfiar de um rosario de maguas.

Ouviam-se gemer brandamente as guitarras Em longas vibrações cheias de doce encanto; E no meio da noite os ralos e as cigarras Lançar ao desafio o seu eterno canto.

Então surgiu a lua ao fundo do horizonte, Derramando em silencio as ondas do luar Sobre as flores do campo e os abétos do monte, Como um vasto lençol de luz crepuscular;

Mas não era o luar nevado e scintillante Que envia a lua cheia á terra adormecida, Branco aluminio fluido, ou pó de diamante, Eburneo e casto véo de opala diluida.

Era um pobre luar, tristonho e desmaiado, Cheio de pallidez, sem brilho, macillento... E a lua parecia um topazio engastado No azul de uma saphyra—o azul do firmamento.

AMADEU PINTO.

A GUERRA

A espionagem japoneza

Asseguram frequentemente os jornaes estrangeiros que os japonezes tinham organizado o serviço de espionagem muito antes de rebenatar a guerra.

O correspondente do *Globo* em S. Petersburgo conta a este respeito varias anecdotas extremamente características.

Ha cinco annos chegou a Irkustk um pobre japonéz expatriado. A narração da sua lamentavel odiseia não podia deixar de commover as almas sensiveis.

Alumno de um seminario budhista, de Tokio, havia sido expulso por ter secretamente abraçado a religião grega orthodoxa.

Taba Sina, assim se chamava o japonéz, havia resolvido refugiar-se na Russia; mas, não tendo dinheiro, emprehendera a viagem a pé, vivendo de esmolos na longa viagem.

Taba Sina levou um anno a chegar a Blagonestschenk, primeira cidade da Siberia.

Ao saber o estranho viajante que em Blagonestschenk não existia Seminario, e desejando cada vez mais chegar a ser papa, para poder voltar ao Japão como missionario e prégear a verdadeira fé aos

seus compatriotas, resolveu dirigir-se a Irkustk.

Trabalhando, uma vez como canteiro e outras como pedreiro, chegou a juntar o dinheiro necessario para a viagem.

Chegado Taba Ciina á grande cidade siberiana em breve encontrou decididas protecções. Toda a gente se interessava, effectivamente, por aquelle pobre paria, desejoso de proseguir os seus estudos theologicos e de adquirir uma alma russa.

Algun proporcionou ao japonéz um emprego de bilheteiro n'um theatro; cargo modesto que o punha ao abrigo da miseria, permitindo-lhe seguir os cursos do Seminario.

Chegou enfim a hora tanto tempo desejada, Taba Suna foi ordenado papa, na presença das personalidades mais salientes de Irkustk e de um publico numeroso. Não faltou quem vaticinasse ao novo sacerdote que muito em breve seria bispo.

Passou o tempo. Dois ou tres mezes antes de se declarar a guerra. Taba Suna, que havia abandonado o seu nome japonéz para adoptar o de Gordi Paulavitch, partiu de Irkustk em direcção ao Imperio do Sol Nascente.

Segundo declarou ás auctoridades ecclesiasticas russas, ia evangelisar os seus compatriotas.

sobrinha, o coronel começou a encolerisar-se, acabou por se amofinar muito, e a sua saude alterou-se visivelmente.

Aos olhos d'este excellente homem, Cecilia passava por louca e extravagante, e elle affligia-se profundamente de a vêr, com toda a alegria, desprezar um tão bello partido e perder deste modo o seu futuro.

—Mas afinal, que tem elle que vos desagrade? Encontrae-lhe um defeito, um vicio, e eu estarei de accordo, eizia o coronel desesperado. Acaso vos referis á sua origem?

—Todas as origens são respeitaveis quando são honestas, dizia Cecilia.

—Mas então o que tendes que censurar-lhe?

—Nada; M. de Noirville é rigorosamente conveniente.

—Mas recusaes-lo? e porque?... Cecilia estava n'uma posição

cruel. Seu pae e sua mãe não lhe teriam snnca feito semelhante pergunta, ou não teriam pensado nunca em M. de Noirville para sua filha, ainda que elle fosse cem vezes mais millionario do que era.

Como explicar ao coronel qual era o sentimento de repulsa que a

Qual não seria pois a surpresa que experimentaram os bons moscovitas ao saberem, já depois de começada a campanha, de que o antigo seminarista voltara a exercer o seu cargo de professor de tactica militar na Academia Geral do Tokio.

O que não se deve esperar de um exercito em que ha officiaes como Taba Suna?

CHARUTOS PURITANOS

A firma Dias & Costa obteve no Tribunal do Commercio um importante triumpho, que muito grato lhe deve ter sido.

O tribunal, resolvendo a pendencia sobre marca de charutos *Puritanos* entre os srs. Dias Costa e a firma brasileira Dannemann & C.^a, deu razão áquelles nossos amigos, ordenando á Repartição de Propriedade Industrial que fizesse o registo (que infundamentadamente recusara) da marca que representa um cometa com cauda, as iniciaes Dias & Costa e a palavra *Puritanos*, tudo em marca de fogo nas caixas; condemnando assim a firma brasileira nas custas a que deu causa.

Assim, tanto no tribunal do Commercio como nos tribunales criminaes, a firma Dias & Costa tem vencido sempre, tendo até feito condemnar os seus insultadores.

NOVA AVENIDA

Já se acham fechados todos os termos de expropriações de accordo com os proprietarios para a construção da nova avenida cujo traçado já é sabido do nosso publico. Por estes dias deve ser entregue ao engenheiro sr. Arthur Mendes a direcção dos trabalhos devendo tambem em breve ser postas em arrematação as obras precisas que, segundo nos consta, devem estar promptos para a inauguração do caminho de ferro que deverá ser em março ou abril proximo se o tempo não prejudicar o andamento dos trabalhos.

No dia 31 do corrente ou primeiro de fevereiro deve ser aberta á exploração a estação da luz.

LIVROS DUPLICADOS

A bibliotheca municipal *João de Deus* instituida em Faro, possui diversas obras, em duplicado, que troca por quaesquer livros que não tenha. As pessoas que estiverem n'este caso poderão enviar uma relação dos livros de que desejem desfazer-se ao bibliothecario interino recebendo em troca a relação dos duplicados da bibliotheca para escolherem os de que careçam. O escambo é feito com auctorisação da edilidade.

Casa. Vende-se uma na rua Nova Grande que faz esquina com a rua Nova Pequena. Quem pretender, dirija-se a esta redacção.

afastava deste pretendido? Era isto o que não estava em poder de Cecilia e da intelligencia de seu tio.

Mademoiselle d'Elmont resignar-se-ia a passar por louca e phantastica se não tivesse visto a saude de seu tio alterar-se pelo pesar que soffria. Por isso não teve animo de resistir a esta dôr tão profunda: sacrificou-se.

Foi a phrase que empregou, e que deu muito que rir ao bom do coronel, que exclamava esfregando as mãos:

—Sacrificae-se por duzentas mil libras de rendimento a um honrado rapaz de quem ella fará o que quizer!... Peste! nem todos os dias apparecem destes sacrificios...

CAPITULO III

Casamento

M. de Noirville ainda estava de roupão entretido em vêr passar gente, quando o seu notario lhe foi annunciar que fôra aceito.

—Está concluido, ella consente, disse-lhe o notario.

(Continua).

Antes de fallar a sua sobrinha das intenções que lhe havia manifestado o notario de M. de Noirville, o excellent coronel tinha tomado as informações mais minuciosas a respeito do pretendente, e, devemol-o dizer, que em tudo foram satisfatorias.

Com effeito, pondo de parte a sua origem, M. de Noirville era um homem muito honrado, que, por uma economia bem entendida, quasi que tinha duplicado a sua fortuna. De genio facil, generoso sem prodigalidade, tendo adoptado sempre a maior conveniencia nas ligações que tivera, servical, de rosto sympatico, homens de maneiras se não distinctas, pelo menos decentes, M. de Noirville podia passar aos olhos das pessoas mais escrupulosas, pelo que se chama um excellent partido.

E-queia-me dizer que corria como certo de ser nomeado deputado n'um departamento onde pos sua immensas propriedades.

Vantagens tão positivas tinham agradado, como era de esperar, ao marquez d'Elmont, que, devemol-o confessar, sendo d'uma natureza pouco perspicaz não comprehendia de modo algum o genio de Cecilia, e que, vendo um homem moço, im-

MATINÉE

Teve lugar no passado domingo, pela uma hora da tarde, a *matinée* promovida pela direcção da Associação de Salvação Publica no salão da Camara Municipal.

A assistencia foi numerosa e brilhante comparecendo as senhoras da nossa primeira sociedade e grande numero de cavalheiros.

Uma excellente orchestra executou sob a regencia do distinctissimo amador dr. F. da Silva o programma seguinte:

Czarina—Marcha da zarzuela—Chapi.

Visão—Symphonia—Benjamim da Costa.

Butterfly—Gavotte pizzicato—Sousa Moraes.

Les joyeuses Commères de Windsor—ouverture da opera comica—Otto Nicolai.

La Stella—Valsa brilhante—Lui-zi Arditi.

Lyra de Ouro—Ouverture—A. Herman.

Procedeu-se n'um dos intervallos ao sorteio dos objectos que não tinham sido vendidos na kermesse. Damos n'outro lugar a lista dos numeros felizes.

Não podemos deixar de dar os nossos parabens ao sr. dr. F. da Silva pela forma brilhante como fez a sua orchestra desempenhar a parte musical enthusiasmando o auditorio que o fez alvo de numerosissimos applausos.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mado.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo

ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido teatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham. e enfim uma larga collecção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais autorisados documentos e escriptos antigos.

Associação de Salvação Publica de Tavira

Por virtude do art. 16 dos estatutos porque se rege esta associação, são convidados todos os socios ordinarios da mesma, a reunirem se em assembléa geral pelas 7 horas da noite de 15 do corrente mez, no edificio da Camara Municipal, a fim de se tratar da discussão e approvação do relatório da direcção e pa- recer do conselho fiscal e ainda da eleição para os cargos da associa- ção.

Tavira, 7 de janeiro de 1905.

O presidente da direcção,

Sebastião José Teixeira Neves Aragão.

REVISTA AGRONOMICA

Publicação da Sociedade de Sciencias Agronomicas de Portugal. Assinatura por anno: 3\$000 réis, travessa dos Remolares, 130, .º—Lisboa.

Agradecimento e despedida

Mariana Guimarães Chaves de Carvalho e Herculano de Carvalho veem por este meio, visto que o não podem fazer pessoalmente, agradecer penhoradissimos a todas as pessoas que os visitaram e enviaram condolencias pela morte da sua chorada avó, e offerecem os seus prestimos em Coimbra.

Tavira, 12—4—905.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

Almanach do «Diario da Tarde»

Com a nota de selecção que distingue é superioris o jornal que o edita, publicou-se agora o almanach do «Diario da Tarde», do Porto, livro de duzentas paginas onde entre enorme profusão de annuncios de encontram trechos litterários dos melhores escriptores portuguezes e brasileiros. Contem ainda o precioso livro um numero ras- soavel de gravuras, nitidamente impressas, cons- tituindo na sua maioria retratos de litteratos evidentes em Portugal e no estrangeiro.

A collaboração litteraria é de Ernesto Maia, Jayme de Segur, Olavo Bilac, José Victorino, Candido Alvaro da Camara, Coelho Netto, Daltro Santos, Julio Brandão, Emilio Menezes Leão Tolstoi, Diogo do Couto, Leoncio Corrêa, Justino de Barros Gomes, Gomes Leal, João Grave, Celomenes-Filho, João da Camara, João Saraiva, Gomes Leal, Pereira da Silva, Th. de Bauville, Eugenio de Castro, Ruy Sêreno, Alves Mendes, Freire Corte Real, Visconde de Monsaraz, João Chagas, Affonso Lopes Vieira, Anthero de Quental, Luiz Edmund, Raul Brandão, D. João de Castro, Queiroz Ribeiro, Guerra Junqueiro, Alberto d'Oliveira, M. Teixeira Gomes, Fialho d'Almeida, Eduardo de Sousa, etc., etc.

O preço é de 100 réis.

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legisla- ção*, com sede na rua de S. Mame- de, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regu- lamento do Registo Commercial*, appro- vado por decreto 15 de novembro de 1888, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Instrucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigaçao; Execuções Fis- caes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino Taxas do Sello de Licenças Industriais. Direitos; de Mercê, sen- do o seu custo 60 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classs commercial.

HOTEL LA CAMPANA AYAMONTE

O melhor e mais central hotel da cidade. Serviço de meza muito bom; aposentos luxuo- sos Director: Luiz Faria.

MERCADO DE GENEROS

DIA 8 DE DEZEMBRO

Trigo broeiro	700	14	litros
Trigo rijo	740	»	»
Cevada	440	»	»
Favas	700	18	»
Chicharo	600	»	»
Feijão raído	17400	»	»
» branco	200	»	»
Grão	17400	»	»
Milho de regadio . .	720	»	»
Milho de sequeiro . .	700	»	»
Arroz	17800	15	kilos
Batata	600	»	»

NOS ACTOS JUDICIAES

A *Bibliotheca Popular de Legisla- ção*, com sede na rua de S. Mame- de, 107, ao largo do Caldas, Lisboa, acaba de editar o decreto de dezem- bro de 1903, referente ao pagamen- to de emolumentos, contribuição in- dustrial, sello de recibos, etc., nos actos judiciaes.

Este folheto comprehende tambem os regulamentos das estampilhas fis- caes, e da cobrança dos emolumen- tos judiciaes e do Ministerio Publico, que consttuem receita do Estado, e as portarias de 30 de dezembro de 1903 e 4 de janeiro de 1904, sobre aferições de pesos e medidas e exa- mes para o cargo de aferidor. O seu custo é de 150 réis.

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de janeiro

Dais	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
13	8,41	» tarde	14	5 50	» manhã
16	11,52	» »	17	8,37	» »
18	1,52	» tarde	19	10,20	» »
20	3,26	» »	21	11,49	» »
23	5,40	» manhã	24	2 04	» tarde
25	6,56	» »	26	3 13	» »
27	8,18	» »	28	5,28	» manhã
30	11,45	» »	31	8,41	» »

Associação de Salvação Publica de Tavira

O resultado da rifa que esta asso- ciação promoveu e cuja extracção se realizou no dia 6 do corrente mez de janeiro, foi o seguinte:

- O premio n.º 1 (jarrão de Sua Ma- gestade) coube ao n.º 196.
- O premio n.º 2 (almofada pintada) ao n.º 2.
- O premio n.º 3 (quadro pintado) ao n.º 19.
- O premio n.º 4 (salva de prata) ao n.º 22.
- O premio n.º 5 (vaso com flores) ao n.º 30.
- O premio n.º 6 (relogio de bis- cui) ao n.º 21.
- O premio n.º 7 (estojo com cha- venas) ao n.º 63.
- O premio n.º 8 (porte cartas) ao n.º 181.
- O premio n.º 9 (bandeja majolica) ao n.º 128.
- O premio n.º 10 (centro de vidro) ao n.º 7.

A direcção.

CURAS RADICAES

em casos communs e severos.

Nenhuma cura que não seja *uma cura radical* é uma cura; isto é uma cura tão completa que a doença não só desaparece inteira- mente, mas tambem não volta. Para a maior parte das doenças mais communs de hoje em dia uma cura radical encontra-se sempre na Emul- são de Scott. Como prova d'esta asserção, tomae a declaração do Doutor Maya. O Doutor Maya diz que as curas feitas por meio da Emulsão de Scott — e elle falla com testemunho que não se pôde atacar — pareciam "uma resurreição." O Doutor Maya prova assim:



DOCTOR LUIZ DA COSTA MAYA.

VILLA DO CONDE, 2 de Maio de 1903.

Attesto que ha cerca de quatorze annos me convenci de que são excellentes as virtudes da Emulsão de Scott, e que jamais deixo de a receitar quando a sua applicação me parece conveniente, e que a minha predilecção por este feliz pre- parado provem unica e exclusivamente de conhecer de perto o seu incontestavel valor, que já tenho muitas vezes confir- mado em tantos casos; que tenho regeitado diversas especialidades depois de as ter ensaiado, preferindo então dar a minha propria formula segundo os casos, e que nunca, até agora, me arrependi de ter receitado a Emulsão de Scott, cujos resultados são algumas vezes tão evidentes que ella parece ter operado uma resur- reição; que, se em documentos d'esta natureza é permitida linguagem um tanto pittoresca, a Emulsão de Scott lembra, pelos seus effeitos nas crianças que d'ella carecem, a ministratione de mel nas colmeias enfraquecidas; e que, finalmente, estou intimamente convencido de que a Emulsão de Scott é um dos mais perduraveis d'entre os innumerados preparados medicinaes.

(Assignado) LUIZ DA COSTA MAYA, medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica do Porto, facultativo do Hospital da Misericordia de Villa do Conde.

Possuimos milhares de cartas semelhantes á do Doutor Maya — cada uma d'ellas eloquente das *curas radicaes* que a Emulsão de Scott tem effectuado. Podereis, então, duvidar de que a Emulsão de Scott tambem curará o vosso caso? O vosso caso não pôde ser peor do que os que o Doutor Maya curou. E se andardes bastante de- pressa podereis princi- piar hoje e encurtar o tempo quando estareis livre de doença e nova- mente dotado de saude perfeita! A Emulsão de Scott é "como o mel" nas *doenças enfraqueci-*



Pauta dos jurados sorteados no dia 1 de janeiro de 1905, que hão de funcionar no 1.º e 2.º trimestre do mesmo anno nas respectivas audiencias goraes d'harmonia com a organização judicial

N.ºs	Nomes	Residencias		N.ºs	Nomes	Residencias	
		Sitios	Freguezias			Sitios	Freguezias
8	Antonio José Ramos	R. de S. Lazaro	Santa Maria	43	João Pedro Maldonado Junior	R. de S. Lazaro	Santa Maria
59	Joaquim Henrique Nunes	Malhão	S.º Estevão	49	João Viegas dos Santos	R. do Sapal	»
31	João Antonio Pacheco	Aldeia	S. Catharina	117	Marcellino de Lima Netto Junior	Arrothea	Luz
94	José Pedro Fernandes	R. P. da Mó Alta	S. Thiago	4	Antonio da Conceição Lagoas	Asseca	Santa Maria
37	João José da Costa	T. do Garção	Santa Maria	71	José Antonio da Silva	R. da Caridade	»
105	Luiz José Pedro Villa Lobos Arnedo	R. Misericordia	»	104	Luiz Gonçalves	Palmeira	Luz
57	Joaquim C. de Mendonça Dourado	Maragota	Luz	123	Silverio do Carmo Capella	R. dos Torneiros	Santa Maria
23	Fraçisco Domingues	Canas	S. Catharina	18	Francisco André do Rozario	R. Direita	»
118	Nicolau Rodrigues da Graça	R. das Freiras	S. Thiago	53	Joaquim Antonio Cypriano	R. P. da Pomba	»
76	José Corrêa de Mendonça	Arrothea	Luz	6	Antonio Fernando Pires Padinha	R. Correio Velho	»
35	João Fernandes Cruz	R. Nova Grande	S. Thiago	9	Antonio Pereira de Vasconcellos	R. S. Francisco	S. Thiago
78	José Falcão de Berredo	R. Borja d'Agua	Santa Maria	10	Antonio Peres Maldonado	Lagoa	Santa Maria
62	Joaquim do Nascimento Rocha	Cano	S. Thiago	13	Antonio do Sacramento Costa	R. P.ªs Affeição	S. Thiago
119	Sebastião Estacio Tello	R. d'Avenida	Santa Maria	113	Manuel Luiz Marques	R. Mau Fôro	»
2	Antonio do Carmo Carochio	R. da Fonte	»	45	João Peres Maldonado	»	»
1	Abílio dos Santos Bandeira	Lagoa	»	7	Antonio Joaquim Peres	R. B.ª Ag.ª da R.ª	Santa Maria
25	Francisco de Paul. Bruno	Atalaya	S. Thiago	108	Manuel Domingos Madeira Pacheco	Vão	»
110	Manoel Francisco d'Almeida Carvalho	R. de S. Thiago	»	44	João Pedro Vizetto	Terreiro do Sapal	»

Paços do Concelho de Tavira, 1 de janeiro de 1905.

A comissão do recenseamento dos jurados,

Joaquim Thomaz Pires Corrêa d'Azevedo

Luiz Augusto Victor Xavier da Silva

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

LIVRARIA = TAVIRA

ULTIMAMENTE:

O Genio portuguez aos pés de Maria, O tiro de caça, Leonor Tel- les, Casamento de conveniencia, Positivos e negativos photographicas.

EM ASSIGNATURA:

Collecção Camillo Castello Branco, O Manual do Operario, Os ultimos escandalos de Paris.

Collecção Economica—Cada volume. UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary Champsaur, etc.

100 RÉIS CADA VOLUME — ROMANCES BARATOS!



NOVO HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO

Chegadas e partidas relativamente á estação da FUZETA

CHEGADAS

De manhã

4 e 46 (correio) de Lisboa e Setil
8 e 31 (tram.) » Faro
10 e 31 » » Portimão

De tarde

4 e 26 (tram.) de Faro
10 e 48 (mixto) » Lisboa e Setil

PARTIDAS

De manhã

6 e 38 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 46 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 46 (tram.) para Portimão
6 e 6 (correio) » Lisboa e Setil
6 e 56 (tram.) » Faro

ACABA DE SAHIR:

PÃO NOSSO

OU

LEITURAS ELEMENTARES E ENCYCLOPÉDICAS
por **Trindade Coelho**

Um volume de mais de 500 paginas, adornado de innumeras e admiráveis estampas, em optimo papel, contendo noções elementares sobre variados ramos de conhecimento, e o resumo de todas as disciplinas que se estudam na escola primaria. É o livro *post escolar* por excellencia, indispensavel a todos, por ser formado d'aquella serie de conhecimentos, que é imperdovel — vergonhoso até! — não possuir.

Preço: } brochado... 500 réis
 } cartonado... 600 »

Do mesmo auctor:

PARA AS CRIANÇAS

ABC do Povo para aprender a ler br. 50
O Primeiro Livro de Leitura cart. 150
O Segundo Livro de Leitura » 250
O Terceiro Livro de Leitura » 350

Todos estes livros, editorados em Paris, são preciosas lições de ciências, illustradas com admiráveis gravuras.

LIVRARIA AILLAUD

Rua do Ou, ro 242-I. — LISBOA
E em todas as livrarias

EDITAL

A Junta de Matrices do Concelho de Tavira:

FAZ publico que se acha devidamente constituida e installada para o serviço de lançamento das contribuições predial e de renda de casas e sumptuaria do corrente anno, e que, para os devidos effeitos, convida todos os contribuintes a apresentarem na repartição de fazenda d'este concelho, durante as horas do expediente, de 2 a 31 do corrente, as declarações que os contribuintes tenham por conveniente fazer acerca das alterações occorridas nos seus predios depois do encerramento por transição no anno anterior, ou ainda as declarações a que são obrigados os senhores proprietarios, usufructuarios ou possuidores de quaesquer predios urbanos.

Repartição de Fazenda do concelho de Tavira, 2 de janeiro de 1905.
O Presidente da Junta
199 (a) José Augusto dos Reis.

EDITAL

José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor do concelho, por sua magestade el-rei que Deus guarde, etc.

Faz saber o seguinte:

1.º — Que para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, de renda de casas, de decima de Juros, congrua parochial, do anno de 1905, estará aberto o cofre da recebedoria d'este concelho por espaço de 30 dias successivos, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, que começarão em 2 de janeiro de 1905.

2.º — Que as collectas de congrua parochial e decima de juros devem ser pagas por uma só vez e no indicado prazo.

3.º — Que as collectas das contribuições predial e industrial podem ser pagas na sua totalidade ou em duas prestações semestrais sendo a 1.ª durante o citado prazo e a 2.ª durante o mez de julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestações trimestraes cobráveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de 1905.

No 2.º d'este caso, o relaxe será feito depois de findo o prazo para a cobrança voluntaria da 2.ª e ultima prestação; no 3.º e ultimo considerar-se-ão vencidas todas as prestações, logo que deixem de ser pagas duas nos prazos legais — art.º 16 do regulamento das execuções fiscaes de 28 de março de 1895.

4.º — Que todos os documentos de cobrança, comprehenderão o respectivo sello e imposto complementar e addicionaes para o estado e para

a camara municipal, d'este concelho. 3.º — Que todas as collectas que não forem pagas á bocca do cofre accrescerão mais 3 por cento, ou quota fixa, e os juros na razão de 6 por cento ao anno, findos que sejam 30 dias depois de encerrado o cofre. — nos nos termos dos artigos 35.º (§ 1.º) 53.º do regulamento de 4 de janeiro de 1870. Sobre estes ultimos addicionaes recabirão tambem os determinados pelas leis de 27 de abril de 1882 e 26 de fevereiro de 1892 e 25 de junho de 1898.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados fiz passar o presente e outros que, depois de lidos á missa conventual, serão affixados nos lugares do costume.

Recebedoria de Tavira, 12 de dezembro de 1904.

O recebedor,
José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva. (184)

HERCULANO DE CARVALHO

medico pela Universidade de Coimbra, especialista em doenças da boca e dentes. Dá consultas da sua especialidade, em Tavira, Largo d'Alagôa, casa do sr. Antonio da Conceição Chaves. (166)

ALVELLOS & C.ª

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, assim como para receber em troca o jogo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se ha no dia 11 de janeiro, sendo o premio maior de 40 contos. (195)

Grandes Armazens
de Novidades

AU PRINTEMPS

PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

A PEROLA DE TAVIRA

ACABA de chegar um completo e variado sortido de chapéus de chuva para homem e senhora, lindos modelos e preços sem competencia, porque a grande quantidade e a boa compra assim o faz.

(196) José Viegas Mansinho.

Vende-se ou aluga-se uma casa nova na rua das Freiras. Tem 12 compartimentos, pequeno quintal com magnifica agua. Trata-se na rua do Sapal, 20.

Palha. Palha de trigo, vende-se uma porção. Quem pretender pode dirigir-se a José Xavier Cavaco, em Castro Marim. (188)

Vende-se o dominio directo de um fôro de 22\$500 réis, annual, com vencimento em 3 de agosto, imposto na fazenda da Capellinha que trazem em venda os srs. padre Piedade e irmão. Quem pretender entenda-se com Gonçalo Ferro. O mesmo vende tambem uma courela de fazenda no sitio da Capellinha com terra de sementeira e oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, com casa, cavallaria e palheiro. Vende tambem umas casas na rua de S. Braz com 8 compartimentos, quintal, cerca e cavallaria com sahida para o Alto de S. Braz, d'esta cidade. 198

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Officina de canteiro
e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

128

TAVIRA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

GUIA PRATICO

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria,
agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa.

ESTA em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'ouros estudos e **sem mestre**, a organizar, seguir ou balancar a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou industrial, a exercer habilmente qual quer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehe o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimaes, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divisibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez. cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbitragens.

2.º volume — Escripuração

Comprehe cinco modelos completos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma

casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empresa da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53 (138)

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

VENDE SE uma armação e balcão, pesos e medidas e balança, tudo em boas condições. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario José do Sacramento Costa, Largo das Portas da Affeição. (157)

Vende-se uma propriedade no sitio d'Asseca, com horta e sequeiro e consta de casas de moradia, ramada e palheiro, alfarrobeiras, amendoeira, oliveiras, vinha e outras arvores de fructo.

Trata-se com Abilio dos Santos Bandeira, Tavira. 167

Vende-se uma estante com balcão em bom estado para estabelecimento. Trata-se com José dos Santos Luz.—Tavira. (169)

Casas. Vende-se umas na rua Nova de S. Pedro, n.º 34, com cinco compartimentos, sobrado e varanda. Trata-se com o major Campos. (171)

Casa. Vende-se uma casa alta com sala e saleta, tres quartos, casa de jantar, cozinha e duas copas, sobrado, soleira e dois armazens, rua Direita, 97, (frente para o rio).

Quem pretender dirija-se a Frederico Mil homens. (185)

Propriedade rustica. Vende-se uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição de Tavira, constando de sequeiro e regadio com todo arvoredo e vinha, casa de moradia, armazens para adega, ou seleiro, ramada, palheiro e forno. Quem pretender dirija-se ao sr. Antonio da Costa Ascenção, em Faro. 149

Vende-se uma casa na praça da Lagoa com 8 compartimentos no primeiro andar e terraço, armazem no rez do chão com poço, chagão e comunicação para o cano geral. Tem os n.ºs de policia 5 e 6. Trata-se com João Manuel Affonso. 179

Vende-se. Uma casa terrea na rua da Porta Nova, com sala, tres quartos, um corredor, casa de jantar, cosinha, sobrado, varanda, quintal, palheiro e cavallaria. Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Sant'Anna, morador na mesma. (153)

Horta. Arrenda-se a horta das Freiras, na Atalaya. Quem pretender dirija-se a Maria Candida Baptista, Rua do Rego.—Tavira. (144)

Acções. Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographia se diz.

Casas. Vendem-se umas que consta dos seguintes compartimentos: casa de fóra, cosinha, dois quartos e tem sobrado com dois quartos, quintal e cavallaria, situada na rua do Poço da Mó Alta. Quem pretender dirija-se a Dionysio Viegas, rua Nova Pequena.—Tavira. (180)

Casas. Vendem-se tres moradas de casas; duas com frente para a rua do Sapal, e uma mais pequena com frente para a travessa D'Anna. Tem bom quintal, dois poços d'agua doce e porta de sahida para a rua da Caridade. São propriedade de Antonio Pedro Galvão. Trata-se com seu filho Miguel Antonio Galvão, residente em Faro. 152

Venda de propriedade. Vende-se uma no sitio de Mont'Agudo, freguezia de Santo Estevão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vinha, etc.

Trata-se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (133)

Casa. Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cosinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangolho, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (126)

Lezírias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Vende-se. Uma morada de casas altas na praça da Lagoa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pretender dirija-se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

Vende-se uma barca para serviço de rio e costa, de um só mastro, 2 vergas, 2 vellas, 2 encerados, bote, amarras, 4 fateixas e mais pertences. Trata-se com Francisco Raymundo—Tavira. 146

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallaria. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Vende-se uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semente, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 17—Tavira. (141)

Casas Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 63 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro.

Trata-se com José Gomes Corsino.

Potes de lata. Vendem-se ou alugam-se oito potes de lata de 70 alqueires cada um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior, Tavira. 193

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade.—Tavira. (154)

Propriedade. Vende-se um sitio da Capellinha, constando de terras de sementeira e de todo o arvoredo. Recebem propostas em carta fechada, padre Piedade ou irmão. (175)